



[INÍCIO](#) › [IMIGRANTES](#) › INTEGRAÇÃO PELA ARTE

INTEGRAÇÃO PELA ARTE

11/08/2015

Em parceria com a Escola Livre de Cinema e Vídeo, imigrantes haitianos usam mídia para retratar seu cotidiano no ABC.

A saída da estação de trem foi a porta de entrada. Ali, olhares curiosos vindos do Haiti receberam as primeiras impressões da terra que futuramente chamariam de lar. Instalados em Santo André, no ABC paulista, desde 2011, os haitianos resolveram transformar as dificuldades de adaptação no novo país em arte. Com a parceria da Escola Livre de Cinema e Vídeo (ELCV), os imigrantes agora encenam o que já foi vivido, numa ficção recheada de sentimentos reais.

“O projeto começou com um grupo de haitianos que veio até a escola porque teve a ideia de fazer um filme que falasse da integração cultural com o Brasil e que não falasse exatamente da tragédia que eles tiveram no Haiti”, revelou William Hinestrosa, professor da ELCV e um dos coordenadores do projeto. Do convite inicial, veio a ideia: em vez de uma gravação de um filme, por que não uma imersão cultural? “Surgiu então a noção de vivências. Porque, antes de tudo, seria interessante que a ação fosse um processo pedagógico para os alunos. Ou seja, que os alunos participassem e pudessem exercer o audiovisual.”

Intitulada Vivências Haitianas, a iniciativa começou com reuniões entre os estudantes e os imigrantes. “No primeiro encontro nós já decidimos o que fazer. Surgiram duas ideias: uma foi de fazer um curta-metragem e a outra foi de fazer uma websérie. E começamos a produzir”, contou William. Como a produção do filme exigiria um maior trabalho de pesquisa, os envolvidos decidiram começar com o seriado pela internet. “A série conta a história de um casal haitiano que vem ao Brasil e a esposa não estava muito a fim de ter vindo. Aí eles vão passar por algumas dificuldades. Fizemos o primeiro episódio e nessa semana devemos finalizar o segundo. E terminando a série, nós faremos o curta na sequência.”

Arquivo de memórias

Com pequenos episódios de aproximadamente cinco minutos, a websérie Superação terá curta duração até para familiarizar os haitianos à produção audiovisual. “Hoje a parte técnica quem domina são realmente os alunos, mas a ideia é, com o tempo, isso começar a se interagir. Um processo para que os próprios haitianos que fazem parte dessa vivência estejam operando a câmera ou cuidando do som.” Com o objetivo de falar

Obtenha todo post novo entregue na sua caixa de entrada.

Para William, o destaque da ação

Junte-se a 2.587 outros seguidores

os no olhar deles, a ação está em constante produção e terá em sua última semana de cada mês. “O descobrindo as coisas no andar

to que eu considero muito

importante é a memória. Porque anos um descendente desses há sobre o início dessa imigração e afirmou, complementando: “Porq está se criando um arquivo. E a i arquivado para deixar no acervo

Insira seu endereço de e-m

Cadastre-me

Crie um site com WordPress.com

u sempre falo que daqui a cem esteja interessada em saber as imagens que a gente fez”, sos encontros a gente grava, e o texto, vídeo e áudio seja “na escola, no arquivo da prefeitura e na Cinemateca Brasileira”.

Rafael Revadam

([Rede Brasil Atual](#) – 04/08/2015)